

5. As sete palavras de Cristo na cruz.

O último dia de Jesus na Terra

Link para um vídeo do YouTube com legendas em 70 idiomas: <https://youtu.be/98EY8UNmpmk>

Em nosso estudo anterior, exploramos a injustiça de vários processos judiciais ilegais envolvendo Jesus. Embora Ele tenha sido declarado inocente, o amor de Deus moveu o Filho de Deus a carregar Sua cruz até o Lugar da Caveira. A crucificação de Cristo foi parte do plano do Pai para satisfazer a justiça e mostrar misericórdia a todos que aceitam o perdão de seus pecados. Considere o paradoxo deste instrumento de morte, a cruz do Gólgota, na qual Jesus morreu. A cruz simboliza tanto a brutalidade feroz quanto o sofrimento de Jesus e se tornou um farol de esperança, brilhando intensamente para todos os que confiam Nele. A morte de Jesus foiagridoce. Porque Jesus escolheu beber este cálice amargo do sofrimento, recebemos o doce presente do perdão de Deus. Ao seguirmos Jesus até a cruz, vemos que a cada passo Ele revela a profundidade da graça de Deus:

A Via Dolorosa, o Caminho da Cruz

¹⁶Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado. Então os soldados se encarregaram de Jesus. ¹⁷Carregando sua própria cruz, ele saiu para o lugar da Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota). ¹⁸Lá eles o crucificaram, e com ele dois outros — um de cada lado e Jesus no meio. ⁽¹⁹⁾Pilatos mandou preparar um cartaz e o colocou na cruz. Nele estava escrito: JESUS DE NAZARÉ, O REI DOS JUDEUS. ⁽²⁰⁾Muitos judeus leram esse cartaz, pois o lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e o cartaz estava escrito em aramaico, latim e grego. ⁽²¹⁾Os principais sacerdotes dos judeus protestaram a Pilatos: “Não escreva ‘O Rei dos Judeus’, mas que este homem alegava ser rei dos judeus”. ⁽²²⁾Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi” (João 19:16-22).

Assim que Pilatos pronunciou o julgamento contra Jesus, os soldados romanos o levaram. O Senhor provavelmente foi levado de volta para o quartel romano, onde um esquadrão de quatro soldados foi designado para crucificá-lo. A trave transversal, o patibulum, foi então presa aos ombros dele, e Mateus escreveu: **“Levaram-no para ser crucificado” (Mateus 27:31)**. Era incomum que um homem fosse levado ao local da crucificação, pois normalmente um condenado era forçado a atravessar uma resistência significativa até o local da crucificação. No entanto, não foi assim com Jesus; mais uma vez, Ele estava cumprindo as Escrituras: **“Ele foi levado como um cordeiro ao matadouro, e como uma ovelha diante dos seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (Isaías 53:7)**. Ele não resistiu, mas seguiu voluntariamente.

Normalmente, um homem condenado à crucificação era conduzido pelo caminho mais longo até um local fora dos muros da cidade, visível para a maioria das pessoas que entravam e saíam pelo portão da cidade. Os primeiros pais da igreja acreditavam que Isaac carregando a madeira para seu próprio sacrifício por seu pai, Abraão (Gênesis 22:6), simbolizava Jesus carregando Sua cruz. Todos os que enfrentavam a crucificação tinham um esquadrão de quatro soldados, conhecido como quaternion, posicionado em ambos os lados. O soldado romano que liderava exibia uma placa indicando o motivo da crucificação. Essa acusação tinha como objetivo instigar o medo

naqueles que a lessem, fazendo com que todos pensassem duas vezes antes de cometer um crime semelhante.

Havia quatro razões pelas quais os romanos usavam a crucificação como forma de punição: 1) a morte era agonizante, 2) o processo de crucificação era lento, 3) podia ser observado publicamente e 4) era humilhante e servia como um impedimento ao crime e à rebelião.

Pilatos ordenou que fosse escrita uma placa em aramaico, latim e grego com as palavras JESUS DE NAZARÉ, O REI DOS JUDEUS. Os anciãos judeus ficaram indignados com isso e tentaram mudar a placa para dizer que Jesus havia afirmado ser o Rei dos Judeus. Pilatos respondeu-lhes: “O que escrevi, escrevi” (João 19:22). Era como se Deus estivesse falando a verdade por meio de Pilatos e não permitisse que a placa fosse alterada. O titulus, ou pequeno letreiro, indicando o crime da vítima foi pregado na cruz acima de Sua cabeça. No entanto, Jesus não havia cometido nenhum crime. Pilatos declarou que não encontrou culpa em Cristo e pode ter colocado essa inscrição na cruz de Jesus como uma piada cruel para zombar dos judeus. Não sabemos a razão de Pilatos ter mantido o letreiro como estava escrito, mas a soberania de Jesus foi anunciada da cruz.

O Lugar da Caveira

³³ Chegaram a um lugar chamado Gólgota (que significa Lugar da Caveira). ³⁴ Lá ofereceram a Jesus vinho para beber, misturado com fel; mas, depois de prová-lo, ele recusou-se a beber (Mateus 27:33-34).

O local da crucificação também tem um significado importante. Ficava fora dos portões da cidade (Hebreus 13:12) e perto de uma estrada frequentada por transeuntes. Se você visitar Jerusalém hoje, encontrará vários locais identificados como “Gólgota” ou “Calvário” (que significa O Lugar da Caveira), como a Igreja Católica do Santo Sepulcro e o Jardim do Túmulo Evangélico, ou o Calvário de Gordon. Há evidências que apoiam ambos os locais, juntamente com teorias que explicam por que foram assim nomeados. Uma lenda sugere que o crânio de Adão foi enterrado nesse local. Uma segunda razão para considerar o Calvário de Gordon como um local possível é a forma do local, que se assemelha a um crânio. Outra sugestão para o nome Gólgota vem de 1 Samuel 17:54, que afirma que Davi levou a cabeça do filisteu que matou para Jerusalém, levando alguns a acreditar que o crânio de Golias foi enterrado no Gólgota.

O método romano de crucificação costumava durar dias, permitindo que os corpos se decomporem na cruz como um aviso para os outros. As Escrituras, no entanto, exigiam que aqueles que fossem pendurados em uma árvore fossem retirados ao anoitecer (Deuteronômio 21:22-23). Qualquer que fosse a razão para o nome sombrio, era um lugar desolado, significando uma rejeição fora da comunidade reservada para o castigo, onde o Rei do Céu se entregou por nós (Hebreus 13:12-13). Vale a pena notar que o sacerdote ungido de Israel tinha que queimar completamente a oferta pelo pecado de Israel, que era o holocausto sacrificial, fora do acampamento (Levítico 4:21). Aqui, vemos novamente a profecia do sacrifício substitutivo de Cristo fora dos portões da cidade.

As profecias do Antigo Testamento sobre a crucificação do Messias

Antes de cravar os pregos de quinze centímetros em Suas mãos e pés, eles ofereceram algo para Cristo beber. Mateus 27:33-34 nos diz que Jesus recebeu vinagre misturado com fel, um termo usado para descrever uma substância amarga. Marcos nos diz que a bebida amarga era mirra (Marcos 15:23), um narcótico suave. Quando Jesus provou, Ele cuspiu. Centenas de anos antes, os profetas escreveram o o sobre o Servo Sofredor de Deus, que cumpriria tudo o que era necessário para restaurar a comunhão do homem com Deus. Alguns atribuem a autoria do Salmo 69 ao rei Davi. O escritor profetizou que o Messias receberia vinho azedo (vinagre) misturado com fel.

¹⁹Você sabe como sou **desprezado, desonrado e envergonhado**; todos os meus inimigos estão diante de você. ²⁰O desprezo quebrou meu coração e me deixou desamparado; procurei por compaixão, mas não encontrei; por consoladores, mas não encontrei nenhum. ²¹**Colocaram fel na minha comida e me deram vinagre para minha sede** (Salmo 69:19-21).

O propósito de Cristo ao vir foi morrer na cruz no lugar da humanidade culpada. Ele não queria nada que embotasse os Seus sentidos nesse momento crucial. Cristo veio para provar a morte, ou seja, o castigo total por todos os homens (Hebreus 2:9). Quando Jesus recusou o narcótico suave, a mirra (Marcos 15:23), eles O deitaram no patibulum, a trave transversal, e perfuraram Suas mãos e pés com pregos de quinze centímetros. Muitos pintores clássicos acreditavam que Jesus foi pregado pelas palmas das mãos, mas agora, através de relatos históricos romanos, sabemos que os pregos foram cravados nos pequenos ossos dos pulsos (radiar e ulna). O patibulum, com Jesus pregado nele, foi então levantado e encaixado na parte vertical central da cruz. Os soldados romanos então juntaram os dois pés, dobraram ligeiramente as pernas e colocaram um prego através dos tendões de Aquiles.

Evidências sugerem que, em alguns casos, quatro pregos eram usados, com os pés pregados individualmente na parte vertical. Em seguida, colocavam uma seducula — um pedaço de madeira — sob os pés para que a vítima pudesse empurrar os pés para baixo com dor e permitir que os pulmões se enchessem de ar. A dor teria sido insuportável, pois o peso do corpo ficava suspenso nos pregos, com os pulsos pressionando os nervos medianos. Permitir que a vítima respirasse dessa forma prolongava a morte.

Agora, vamos considerar o momento da Sua morte. Não foi coincidência que Jesus morreu durante a Páscoa. É comovente pensar que, no momento da morte de Jesus, a várias centenas de metros de distância, na área do Templo, os cordeiros da Páscoa estavam sendo abatidos para os israelitas comerem naquela noite. O historiador Josefo registrou que mais de 256.000 cordeiros foram sacrificados para a celebração da Páscoa em 66 d.C.¹ Para que tantos cordeiros fossem preparados, todos os sacerdotes estavam ocupados em seu trabalho enquanto o Cordeiro de Deus era crucificado para a verdadeira Páscoa. Os cordeiros eram assados e toda a carne era consumida naquela noite (Êxodo 12:8-10). Nós também devemos receber o Cordeiro de Deus em nossas vidas (João 1:12) e participar espiritualmente da vida do Cordeiro de Deus (João 6:53).

¹ Guerra 6.9.3 422-427: <http://www.josephus.org/Passover.htm>

O rei Davi também foi um profeta que descreveu esses momentos centenas de anos antes, quando escreveu o Salmo 22. Alguns acreditam que Cristo recitou todo o salmo enquanto estava na cruz, e sabemos que Ele recitou parte dele. Aqui estão alguns trechos do Salmo 22:

¹ Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que estás tão longe de me salvar, tão longe dos meus gritos de angústia? ⁶“Mas eu sou um verme e não um homem, desprezado pelos homens e **desprezado pelo povo.** ⁽⁷⁾**Todos os que me vêem zombam de mim; eles lançam insultos, balançando a cabeça:** ⁽⁸⁾“Ele confia no SENHOR; que o SENHOR o resgate. Que ele o livre, já que se deleita nele.” ⁽¹²⁾Muitos touros me cercam; touros fortes de Basã me rodeiam. ⁽¹³⁾ Leões rugindo, rasgando sua presa, abrem contra mim suas bocas. ⁽¹⁴⁾ Estou derramado como água, e todos **os meus ossos e es estão deslocados.** Meu coração se tornou como cera; derreteu dentro de mim. ⁽¹⁵⁾ **Minha força se secou** como um caco, e **minha língua se cola ao palato;** você me colocou no pó da morte. ⁽¹⁶⁾Cães me cercaram; um **bando de homens maus** me **rodeou, perfuraram minhas mãos e meus pés.** ⁽¹⁷⁾Posso contar todos os meus ossos; as pessoas me olham e se regozijam sobre mim. ⁽¹⁸⁾Dividem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha roupa (Salmo 22:1, 6-8, 12-18).

De que maneiras este salmo profético de Davi, escrito mil anos antes de Cristo, descreve a crucificação? Que semelhanças você nota?

Era comum que os crucificados fossem completamente nus para aumentar a sensação de vergonha, mas os costumes judaicos podiam permitir o uso de uma tanga.

²³Quando os soldados crucificaram Jesus, tiraram-lhe as roupas e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, ficando com a túnica interior. Esta túnica era sem costura, tecida de uma só peça, de cima a baixo. ²⁴“Não a rasguemos”, disseram uns aos outros. “Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela.” Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que dizia: “Dividiram entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre a minha túnica.” E foi isso que os soldados fizeram. ⁽²⁵⁾Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, esposa de Clopas, e Maria Madalena. ⁽²⁶⁾Quando Jesus viu sua mãe ali e o discípulo que ele amava, que estava perto, disse à sua mãe: “Mulher, eis o seu filho”. ⁽²⁷⁾E ao discípulo: “Eis a sua mãe”. A partir daquele momento, esse discípulo a levou para sua casa. ⁽²⁸⁾Mais tarde, sabendo que tudo já estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: “Tenho sede”. ⁽²⁹⁾Havia ali um jarro de vinagre; então encheram uma esponja com vinagre, colocaram-na numa haste de hissopo e a levaram à boca de Jesus. ⁽³⁰⁾Depois de beber, Jesus disse: “Está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito (João 19:23-30).

Os quatro soldados que levaram Jesus ao Gólgota foram autorizados a ficar com as roupas e sandálias dos condenados, mas lançaram sortes, como num jogo de dados, para decidir quem ficaria com a túnica de Jesus, uma peça única, sem costura (João 19:23). Rasgá-la teria sido um desperdício, então eles a sortearam. Essa divisão das vestes e o sorteio da túnica sem costura de Cristo foram exatamente como Davi havia profetizado centenas de anos antes (Salmo 22:18). João destaca a túnica sem costura pela qual os soldados sortearam. Talvez isso tenha lembrado João da vestimenta do sumo sacerdote, que também não tinha costura. Josefo, historiador da época, descreveu as vestes do sumo sacerdote: “Ora, essa vestimenta não era composta de duas peças,

nem era costurada nos ombros e nas laterais, mas era uma vestimenta longa, tecida de forma a ter uma abertura para o pescoço”. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, vestiu a roupa interior de uma única peça até o lugar da expiação.

As sete palavras de Cristo na cruz

Agora, vamos refletir sobre as últimas sete palavras de Cristo na cruz. Jesus foi crucificado ao lado de outros dois, um de cada lado. Ele estava no meio, como se fosse o pior dos três. A cruz do meio era normalmente reservada para o líder. Mais uma vez, profecias escritas centenas de anos antes foram cumpridas.

Portanto, eu lhe darei uma parte entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porque derramou a sua vida até a morte e foi contado entre os transgressores. Pois ele levou o pecado de muitos e intercedeu pelos transgressores (Isaías 53:12).

Como afirma a profecia acima, Jesus ficou pendurado ali em terrível dor, orando por aqueles que estavam reunidos e observando.

Primeira frase: “Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Quão belas são a misericórdia e a graça que nos são concedidas nessas palavras! Se você alguma vez duvidou do amor e da compaixão de Deus, deve memorizar essas palavras. O Cordeiro inocente de Deus levou nossos pecados em Seu corpo e os eliminou, “perdoando-nos todas as nossas transgressões ⁽¹⁴⁾e cancelando o documento que nos era contrário, que consistia em decretos contra nós, e o tirou do meio de nós, pregando-o na cruz” (Colossenses 2:13b-14).

Jesus lutou por cada respiração, pressionando Seu corpo contra os pregos em Seus pés, usando o pequeno pedaço de madeira como alavanca. Ao se erguer, as feridas profundas em suas costas raspavam contra o poste de madeira. De todos os ângulos, vemos a dor infligida. Suas costas e grande parte de seu corpo estão ensanguentados: sangue escorre de sua cabeça coroada de espinhos; sangue flui de suas mãos e pés, e logo sangue escorre de uma grande ferida em seu lado quando o soldado o perfura com sua lança (João 19:34).

Não demorou muito para que os seus críticos se reunissem ao seu redor, proferindo maldições e escárnio:

³⁹ Os que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça ⁴⁰ e dizendo: “Tu, que vais destruir o templo e reconstruí-lo em três dias, salva-te a ti mesmo! Desce da cruz, se és o Filho de Deus!” ⁴¹ Da mesma forma, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os anciãos zombavam dele. ⁽⁴²⁾“Ele salvou outros”, diziam eles, “mas não pode salvar a si mesmo! Ele é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e nós acreditaremos nele. ⁽⁴³⁾Ele confia em Deus. Que Deus o resgate agora, se o quer, pois ele disse: ‘Eu sou o Filho de Deus’” (Mateus 27:39-43).

Mais uma vez, isso era algo que Deus havia predito por meio do profeta Davi, rei de Israel; especificamente, um dos descendentes de Davi se tornaria rei, mas seria desprezado e escarnecido pelos outros. Esses escritos proféticos servem como testemunho da autenticidade das Sagradas

Escrituras, preditas centenas de anos antes de acontecerem, para que, quando os eventos ocorressem, pudéssemos reconhecer a verdade das Escrituras e colocar nossa fé em Deus e em Seu Messias, Jesus. Aqui está a profecia de Davi relacionada àqueles que escarneceram de Cristo enquanto Ele sofria:

⁷Todos os que me vêem zombam de mim; eles lançam insultos, balançando a cabeça. ⁸“Ele confia no Senhor”, dizem eles, “que o Senhor o resgate. Que Ele o livre, pois Ele se deleita nele”. ⁽¹²⁾Muitos touros me cercam; touros fortes de Basã me rodeiam. ⁽¹³⁾Leões rugindo, que rasgam a presa, abrem contra mim a boca. ⁽¹⁶⁾Cães me cercam, uma multidão de malfetores me rodeia; perfuram as minhas mãos e os meus pés (Salmo 22:7-8; 12-13; 16).

2ª frase: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.” Um dos dois ladrões crucificados com Ele juntou-se ao escárnio, enquanto o outro se arrependeu:

³⁹Um dos criminosos que estavam pendurados ali insultou-o: “Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!” ⁴⁰Mas o outro criminoso repreendeu-o: “Não temes a Deus, estando sob a mesma sentença? ⁴¹Nós estamos sendo punidos com justiça, pois estamos recebendo o que merecemos pelas nossas ações. Mas este homem não fez nada de errado.” ⁽⁴²⁾ Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.” ⁽⁴³⁾ Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23:39-43).

Jesus disse ao criminoso que ele estaria com Ele naquele dia no paraíso. Com base em que esse homem iria para o céu, você acha? O que você acha que esse criminoso viu em Jesus que o convenceu de que Ele era, de fato, o Cristo?

A vida do Senhor Jesus causa uma divisão na humanidade: “Quem não está comigo está contra mim, e quem não se une a mim se dispersa” (Mateus 12:30). Cada um de nós é como um deles. Todos nós devemos escolher como queremos ser quando morreremos. Alguns não verão valor na morte de Cristo e morrerão em seus pecados, enquanto outros reconhecerão a obra redentora de Cristo naquele dia e a aceitarão como tendo sido sofrida por eles. Não podemos escapar da cruz. Todos nós devemos escolher continuar no pecado ou acreditar e colocar nossa confiança na obra substitutiva de Cristo por nós e em nosso lugar. Jesus disse ao ladrão arrependido que ele estaria com Ele no paraíso naquele mesmo dia. Muitos não conseguem entender tal graça concedida ao ladrão penitente, pois ele nunca teve tempo de realizar boas obras, nem foi batizado, mas Cristo disse que sua fé em Jesus naquele dia era suficiente. Gostaria de lembrar que a salvação é concedida ao crente como um dom, não por quaisquer obras de justiça que tenhamos feito (Tito 3:5, Efésios 2:8-9). Se você nunca se aproximou do Deus de toda a graça, clame a Ele hoje pelo mesmo dom de Deus.

3ª frase: Entre respirações dolorosas, Jesus ainda se importava com aqueles que lhe eram mais queridos.

Ele disse à sua mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” (João 19:26-27).

Não ouvimos falar do marido de Maria, José, estar presente durante o ministério de Jesus. Podemos supor que ele morreu em algum momento. Cuidar de Maria era responsabilidade de Jesus, pois Ele era o primogênito da família. Ele pediu ao discípulo que amava, João, que cuidasse de Sua mãe, confiando-a àquele em quem Ele sabia que podia confiar mais. Mesmo em momentos de agonia e intensa batalha espiritual, Jesus estava preocupado com o que estava por vir para aqueles que O lamentariam, e Ele não se esqueceu desse detalhe tão prático. O Senhor os confiou um ao outro para que se consolassem depois que Ele partisse.

O relato de João não menciona isso, mas Mateus descreve uma escuridão incomum que cobriu a Terra por três horas: **“A partir da hora sexta, houve escuridão sobre toda a terra até a hora nona” (Mateus 27:45)**. Essa escuridão não foi causada por um eclipse, porque um eclipse não pode durar mais do que sete minutos e meio, enquanto essa escuridão persistiu por três horas.

O profeta Amós também profetizou sobre esse período de escuridão.

Naquele dia, diz o Senhor Deus, farei o sol se pôr ao meio-dia e escurecerei a terra em pleno dia (Amós 8:9).

4ª frase: Jesus então gritou Sua quarta frase enquanto estava na cruz: **“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Marcos 15:34)**.

Por que Cristo se sentiria abandonado por Deus?

Paulo escreveu à igreja em Corinto: **“Ele fez com que aquele que não conhecia pecado se tornasse pecado por nós, para que nós nos tornássemos justiça de Deus nele” (2 Coríntios 5:21)**. Ali, na cruz, Jesus foi sobrecarregado com o pecado do mundo. Ele se tornou o portador do pecado de toda a humanidade. As Escrituras nos dizem que Deus é puro demais para olhar para o mal (Habacuque 1:13). O Pai desviou o olhar do Filho porque Jesus carregou nossos pecados. Esse momento em que Ele desviou o olhar foi a parte mais dolorosa da crucificação. Thomas Davis, um médico, pesquisou os efeitos da crucificação no corpo.

À medida que os braços se cansam, grandes ondas de câibras varrem os músculos, causando uma dor profunda, implacável e latejante. Com essas câibras, vem a incapacidade de se empurrar para cima. Pendurado pelos braços, os músculos peitorais ficam paralisados e os músculos intercostais não conseguem funcionar. O ar pode ser aspirado para os pulmões, mas não pode ser expirado. Jesus luta para se levantar e conseguir respirar, mesmo que seja apenas uma vez. Finalmente, o dióxido de carbono se acumula nos pulmões e na corrente sanguínea, e as câibras diminuem parcialmente. Espasmodicamente, Ele se empurra para cima para expirar e trazer o oxigênio que dá vida... Horas dessa dor sem limites, ciclos de câibras que torcem e dilaceram as articulações, asfixia parcial intermitente, dor lancinante à medida que o tecido é rasgado de Suas costas laceradas enquanto Ele se move para cima e para baixo contra a madeira áspera. Então, outra agonia começa. Uma dor profunda e esmagadora no peito, à medida que o pericárdio se enche lentamente de soro e começa a comprimir o coração. Agora está quase acabando — a perda de fluido tecidual atingiu um nível crítico — o coração comprimido luta para bombear sangue pesado, espesso e lento para os tecidos — os pulmões torturados fazem um esforço

frenético para respirar pequenas bocadas de ar. Os tecidos marcadamente desidratados enviam uma enxurrada de estímulos ao cérebro.²

5ª frase: Jesus então proferiu a quinta frase: **“Tenho sede”** (João 19:28). Esta declaração também foi profetizada pelo rei Davi, que disse: **“Minha força se secou como um caco, e minha língua se cola ao céu da minha boca”** (Salmo 22:15). João registra que um dos soldados romanos trouxe uma esponja presa a um ramo de hissopo.

Havia ali um jarro de vinagre, então eles molharam a esponja no vinagre, colocaram-na na haste de hissopo e a levaram aos lábios de Jesus (João 19:29).

Por que João mencionaria o hissopo? Com João, há sempre um significado nos pequenos detalhes. Quando os israelitas foram escravizados pelo Faraó no Egito, seu meio de libertação foi o sangue de um cordeiro puro e perfeito. Esse sangue deveria ser derramado e colocado em uma bacia na parte inferior da porta. Em seguida, eles pegavam um ramo de hissopo, mergulhavam-no no sangue da bacia e aplicavam-no na parte superior e nas duas laterais da porta, formando uma cruz.

Ide imediatamente e escolhei animais para vossas famílias e imolai o cordeiro da Páscoa.

²² Pegai **um ramo de hissopo**, mergulhai-o no sangue da bacia e colocai um pouco do sangue na parte superior e nas duas laterais da ombreira da porta. Nenhum de vós sairá da porta de sua casa até de manhã. ⁽²³⁾ Quando o Senhor passar pela terra para ferir os egípcios, ele verá o sangue na parte superior e nas laterais da ombreira da porta e passará por cima dessa porta, e não permitirá que o destruidor entre em suas casas e os fira (Êxodo 12:21b-23).

Quando Deus viu o sangue, protegeu a família e não permitiu que o anjo destruidor entrasse na casa (Isaías 31:5). Da mesma forma, acreditamos que o sangue da nova aliança (Jeremias 31:31) é aplicado à nossa vida espiritual e que agora pertencemos ao Senhor e estamos completamente libertos de Satanás (Faraó) e do mundo (Egito).

6ª frase: **“Está consumado!”** (João 19:30).

O que você acredita que Jesus quis dizer com as palavras **“Está consumado”**?

Quando Jesus sentiu que a hora havia chegado, os três Evangelhos Sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos dizem que Jesus gritou em alta voz, mas não revelam o que Cristo gritou. Somente João nos dá a única palavra em grego, *tetelestai*. Traduzida como **“está consumado”** em muitas traduções em inglês, essa não é uma expressão de cansaço, mas um poderoso grito de vitória. Jesus se ergueu mais uma vez, enchendo os pulmões, e declarou em voz alta para que todo o mundo ouvisse: **“Está consumado!”** Tetelestai era um termo usado na contabilidade grega antiga. Quando a dívida de um homem era paga, era tetelestai. Significa encerrar, completar ou realizar algo, não apenas terminar, mas levar à perfeição ou ao objetivo pretendido. Também significa pagar integralmente, como um imposto ou tributo. Este grito era um grito de triunfo! Significava que estava cumprido, pago integralmente, sem nenhuma dívida restante para o povo de Deus. Eles estão livres! Não é de admirar que Cristo tenha gritado; Ele queria que o mundo soubesse que a

² “A crucificação de Jesus: a paixão de Cristo do ponto de vista médico”, Arizona Medicine, vol. 22, n.º 3 (março de 1965), pp. 183-87.

dívida do pecado tinha sido paga. O julgamento e a justiça de Deus tinham sido expiados, reparando e reconciliando.

7ª Palavra: Enquanto este grito ainda ressoava em Gólgota, foram proferidas as últimas palavras de Jesus na cruz: “**Pai, eu entrego o meu espírito nas tuas mãos!**” (Lucas 23:46). Com estas últimas palavras, Jesus entregou o seu espírito.

Depois de proferir essas palavras, o corpo de Cristo ficou inerte. Sua cabeça caiu e Ele entregou Seu Espírito. Até mesmo o centurião endurecido, ao testemunhar como Cristo morreu, ficou convencido: “**Verdadeiramente este era o Filho de Deus!**” (Mateus 27:54). Quando Cristo entregou Seu Espírito, três sinais ou fenômenos sobrenaturais ocorreram.

Os três eventos sobrenaturais que aconteceram na morte de Jesus

O primeiro evento sobrenatural foi que a escuridão cobriu toda a terra desde a hora sexta até a hora nona (Mateus 27:45). A Páscoa sempre ocorria na lua cheia, o que descartava um eclipse solar durante esse período. Mesmo que fosse possível, um eclipse não pode durar três horas. Esse escurecimento do sol era um sinal de julgamento e descontentamento divino em relação ao que aconteceu no Calvário. Jesus suportou a ira de Deus pelo pecado durante essas três horas cruciais. Foi por isso que Jesus disse: “**, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?**”. Alguns comentaristas dizem que o escurecimento do sol foi enviado como um véu para cobrir a nudez e os sofrimentos de Cristo.

O segundo evento sobrenatural foi um grande terremoto, com os túmulos se abrindo e os mortos ressuscitando:

⁵¹Naquele momento, o véu do templo se rasgou em dois, de cima a baixo. A terra tremeu, as rochas se partiram ⁵²e os túmulos se abriram. Os corpos de muitos santos que haviam morrido foram ressuscitados. ⁵³Eles saíram dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitas pessoas (Mateus 27:51-53).

O terceiro evento sobrenatural aconteceu no templo. No exato momento em que Cristo morreu, a cortina do templo que separava Deus do homem se rasgou de cima a baixo, significando um sinal do céu. Não é de se admirar que muitos sacerdotes tenham se convertido (Atos 6:7). Quando os sacerdotes souberam o que havia acontecido no Calvário às 15h, hora tradicional em que a congregação sacrificava cordeiros para a Páscoa, muitos deles creram e colocaram sua fé em Cristo.

Enquanto milhares se reuniam nos pátios do templo para o ritual do sacrifício dos cordeiros da Páscoa, aqueles que serviam no templo ficaram chocados quando mãos invisíveis rasgaram a cortina do templo — um tecido tão espesso quanto a mão de um homem — bem diante dos seus olhos. Deus rasgou a cortina para nos mostrar que o caminho para a Sua presença está aberto a todos. Jesus removeu a barreira que separava Deus da humanidade. O pecado nos impedia de desfrutar de um relacionamento com Deus, e Jesus pagou o preço pelo seu pecado e pelo meu. “O

Calvário mostra até onde os homens podem chegar no pecado e até onde Deus pode chegar pela salvação do homem” (H. C. Trumbull).³

Hoje, quero perguntar a você: quão pesada é a sua dívida? Ela está pesando sobre você? O Messias pagou a sua dívida, mas até que você aceite e receba o perdão, você permanecerá no seu pecado, carregando o fardo que Ele morreu para tirar de você.

Em 1829, um homem da Filadélfia chamado George Wilson roubou o Serviço Postal dos Estados Unidos, matando alguém no processo. Wilson foi preso, levado a julgamento, considerado culpado e condenado à força. Alguns amigos intervieram em seu favor e acabaram conseguindo o perdão do presidente Andrew Jackson. No entanto, quando foi informado disso, George Wilson recusou-se a aceitar o perdão! O xerife relutou em cumprir a sentença — como poderia enforcar um homem que havia sido perdoado? Um recurso foi feito ao presidente Jackson. O presidente, confuso, recorreu à Suprema Corte dos Estados Unidos para resolver a questão. O presidente do Supremo Tribunal, Marshall, declarou que um perdão é apenas um pedaço de papel, cujo valor depende da aceitação do destinatário. É improvável que alguém que enfrenta a pena de morte recuse um perdão, mas se for recusado, ele não é válido. George Wilson deve ser enforcado. Como resultado, George Wilson foi executado, mesmo que seu perdão estivesse na mesa do xerife. O que você faria com o perdão total oferecido a você pelo presidente do Supremo Tribunal — o Deus do Universo?⁴

Gostaria de concluir esta história com uma reflexão sobre o que aconteceu quando os soldados lançaram sortes para decidir quem ficaria com as roupas de Cristo. Considere o seguinte: esses homens estavam indiferentes enquanto Jesus morria em agonia por eles. Eles estavam brincando e não demonstravam nenhuma preocupação com o sofrimento de Cristo. Para eles, era apenas um dia normal. Eles não percebiam que seu destino eterno dependia desse ato de amor altruísta. Essa cena ilustra a indiferença do mundo para com Cristo. Eles brincavam como se não importasse. Seja o que for que você faça em relação ao sacrifício de Cristo, lembre-se de que isso requer uma resposta. O que você escolherá fazer com esse presente, esse sacrifício? Como George Wilson, você vai deixá-lo na mesa? Se você deseja receber o perdão de Deus pelos seus pecados, faça a seguinte oração.

Oração: Pai, obrigado pelo Seu grande amor e misericórdia, que Você revelou em Cristo Jesus e no Seu grande sacrifício por mim. Purifique-me do pecado e renove-me. Entreguei minha vida a Você e desejo ser livre das correntes espirituais que me prendem. Amém!

Keith Thomas

www.groupbiblestudy.com

Facebook: [keith.thomas.549](https://www.facebook.com/keith.thomas.549)

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>

³ Compilado por John Blanchard, *Gathered Gold, A Treasury of Quotations for Christians*, impresso pela Evangelical Press, Welwyn, Hertfordshire, 1984. Página 58.

⁴ *1500 Ilustrações para Pregação Bíblica*. Editado por Michael Green. Publicado pela Baker Books. Página 317.

